



H0583

**O PASSAGEIRO DA MEMÓRIA: TEMPORALIDADE E NARRATIVA EM ANGÚSTIA, DE GRACILIANO RAMOS**

Eloisy Oliveira Batista (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Carlos Eduardo O. Berriel (Orientador), Instituto de Estudos de Linguagem - IEL, UNICAMP

Essa pesquisa é dedicada especialmente à formalização, dentro de *Angústia*, da transição do campo para a cidade, e de como a memória do passado se realiza no momento presente do romance. Passado significa uma prática da memória, ocupando na obra o lugar de uma forma social – a comunidade – tanto quanto resíduos narrativos orais. O presente, da mesma forma, significa insuportabilidade existencial, a sociedade urbana e, como sintoma, a fragmentação da narrativa. Trata-se de uma pesquisa essencialmente teórica, a qual se centrou em dois importantes estudiosos das questões nela abordadas: Walter Benjamin e Raymond Williams. O método utilizado é o da tradição crítica e acadêmica moderna, notadamente a que vem dos estudos analíticos que reconhecem a importância do aporte da filosofia e da História. Partiu-se do pressuposto de que o texto literário é o ponto de partida e de chegada da reflexão crítica, sendo a dimensão histórica o elemento pré-existente no interior da própria obra. Provou-se que o narrador de *Angústia* oscila incessantemente entre sua memória e a realidade presente e que essas viagens através de sua mente não são apenas um recurso estético, mas trazem consigo outras questões centradas nas relações entre: campo e cidade, narrativa e romance, passado e presente. Captada a história contida na natureza literária, ela foi exposta ao final do percurso crítico, compondo a compreensão de sua estrutura. Realidade e memória, portanto, são elementos intrínsecos à particularidade de *Angústia*.

*Angústia* - Graciliano Ramos - Memória